

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

O PROJETO DE EXTENSÃO E PERSPECTIVAS DAS LINGUAGENS¹

Leticia Doneda², Anderson Amaral De Oliveira³.

¹ Projeto de extensão Escola Currículo e Conhecimento: Práticas Pedagógicas Integradas e Integradoras da UNIJUÍ.

² Graduanda em Letras Inglês UNIJUÍ, bolsista PIBEX do projeto de Extensão Escola Currículo e Conhecimento: Práticas Pedagógicas Integradas e Integradoras.

³ Professor do curso de Letras Português e Inglês UNIJUÍ.

1. INTRODUÇÃO

Com uma proposta interdisciplinar, o Projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras da UNIJUÍ visa primeiramente, mobilizar os professores e gestores de escolas da rede pública de Educação Básica estadual para, juntamente com os docentes e bolsistas de licenciatura da UNIJUÍ, evidenciar a importância de uma educação de qualidade, como direito de todos, e também agregar esforços para tanto.

A participação dos atores sociais como protagonistas é essencial para haja uma universalização e democratização da educação básica como direito universal, é preciso também a participação na gestão dos processos educativos emancipatórios que desencadeiam as aprendizagens e o desenvolvimento humano. O compromisso assumido é de reconfigurar o currículo escolar, criar ambientes “aprendentes”, com um currículo enriquecedor que busque valorizar o ambiente social do aluno e gerar práticas pedagógicas integradas e integradoras.

E é nesse contexto que a área das linguagens se insere, a qual é constituída pelos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna. A área aborda questões essencialmente humanas, pois a linguagem é importante para os seres humanos e através dela que nos comunicamos, expressamos nossos pensamentos, ideias, sentimentos, reflexões, compartilhamos saberes e também como entendemos o mundo. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “as práticas de linguagem permitem a construção de referências e entendimentos comuns para a vida em sociedade e abrem possibilidades de expandir o mundo em que se vive, ampliando os modos de atuação e de relacionar-se” (BRASIL, 2016, p.86).

O presente trabalho dedicar-se-á falar da área das linguagens em relação ao projeto de extensão, questões de ensino-aprendizagem e também a necessidade do diálogo entre escola, universidade e comunidade. A extensão é uma forma de aproximar essas três instâncias para que possam dialogar entre si em busca de uma educação mais humanitária e significativa.

2. LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

Linguagem é interação, pois constrói relações com os outros, com si mesmo e com o mundo. Tem um papel essencial na construção da consciência e na formação do sujeito, por meio da interação com outros sujeitos. A linguagem é uma construção humana, histórica e social. Segundo a BNCC (BRASIL, 2016) as linguagens aproximam as pessoas e podem constituir formas de interação e a identidade cultural de grupos sociais, porém também podem gerar discriminação e conflitos,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

decorrentes de percepções e representações sobre a realidade e por isso é importante participar dessas práticas, conhecer como se estruturam e compreender como interagem na construção de identidades, pertencimentos, valores, e da vida pessoal e coletiva.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) reconhece a importância da integração interdisciplinar entre áreas, prioriza aplicabilidade do cotidiano nos objetivos ano a ano, comunica a necessidade que os estudantes entendam o uso da linguagem como forma de promover a cidadania e estimula a curiosidade dentro e fora da sala de aula.

Ao longo da Educação Básica, a área de Linguagens deve propiciar aos/as estudantes aprendizagens relativas a expansão das possibilidades de uso das práticas de linguagem, com vistas a ampliar suas capacidades expressivas, a compreensão de como se estruturam as manifestações artísticas, corporais e linguísticas e ao reconhecimento de que as práticas de linguagem são produtos culturais e estruturam as relações humanas. (BRASIL, 2016, p.86).

É importante que os educandos tenham acesso a aulas significativas que priorizem, o trabalho com textos autênticos, os quais circulam no meio social, ou trabalho com aspectos culturais que tragam significado a eles. Segundo Paiva e Figueiredo (2007, p. 175), significativo é “algo que tem a ver com o universo dos alunos. É o professor levar em consideração as experiências deles. É fazer com que os alunos produzam a língua, ao invés de somente reproduzi-la. Enfim, se significativo é usar a língua de forma contextualizada”.

É de suma importância que o professor faça a preparação das aulas com base no perfil da turma e dos alunos, suas necessidades, seus interesses, motivações e bagagem cultural. É essencial que as aulas tragam alguma significância para a vida dos alunos e que façam parte do contexto de vida dos mesmos. Segundo Candau:

As diferenças são então concebidas como realidades sociohistóricas, em processo contínuo de construção-desconstrução-construção, dinâmicas, que se configuram nas relações sociais e estão atravessadas por questões de poder. São constitutivas dos indivíduos e dos grupos sociais. Devem ser reconhecidas e valorizadas positivamente no que têm de marcas sempre dinâmicas de identidade, ao mesmo tempo em que combatidas as tendências a transformá-las em desigualdades, assim como a tornar os sujeitos a elas referidos objeto de preconceito e discriminação. (CANDAU, 2011, p. 246).

Ao valorizar a bagagem cultural dos alunos, bem como suas diferenças, o professor conseguirá que as aulas sejam mais significativas, melhor aproveitadas e irão corresponder melhor com as necessidades dos estudantes. Os alunos farão parte de um aprendizado contextualizado, onde há interação da sua vida fora da escola com o seu aprendizado. E a escola deve ser o lugar onde o pensamento crítico começa a se desenvolver, deve ser um lugar de pensamento livre e de autonomia. Segundo Santiago:

Os professores são sujeitos do conhecimento e possuem saberes específicos ao seu ofício. Ensinar implica, pois, conhecer uma diversificada gama de saberes, como os teóricos, os científicos, os didático-pedagógicos, os relacionados ao contexto e aos sujeitos da educação, que permitem aos professores aplicá-los a situações muito particulares que surgem na prática de docência. (SANTIAGO, 2010, p. 28).

A extensão possibilita a interação entre a universidade, a escola e a comunidade, pois uma influencia e é também influenciada pela outra, possibilitando assim uma troca de valores e saberes. Esse diálogo é importante para essa troca aconteça e também para que os sujeitos possam

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Extensão

questionar o seu lugar no meio em que vivem. É importante para criar uma educação mais humanitária, para que comunidade, escola e universidade dialoguem entre si e que possam discutir sobre suas necessidades e formas de melhor atendê-las. Construindo assim um trabalho cooperativo que possa resultar em uma educação com práticas integradas e integradoras.

3. METODOLOGIA

Com bases no método de pesquisa-ação, o projeto atende prioritariamente os professores e gestores das escolas, porém sem deixar de lado os alunos, familiares e funcionários. O primeiro passo é o contato com a escola e após, reuniões que tem como objetivo formular um plano de ação conjunto levando em consideração o que já foi feito nos anos anteriores.

Através de grupos de pesquisa, reflexões, debates e reuniões, bem como a participação efetiva de todos os participantes, o plano de ação será desenvolvido e executado. E a área das linguagens vai se inserindo cada vez mais no projeto, através de formações, discussões e troca de conhecimentos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contato com a escola deu-se no começo do ano letivo e reuniões entre a escola e a universidade são feitas quinzenalmente. São realizados também encontros com bolsistas de docentes da UNIJUÍ em um grupo de estudo e pesquisa, o Paideia, onde ocorrem discussões sobre o ser professor, escola, constituição do ser humano e outros tópicos relacionados a ensino e educação.

Nos encontros foram feitas diversas discussões sobre o contexto da escola, a relação com a comunidade, as práticas pedagógicas e foi elaborado um plano de ação. Atualmente, as discussões entre a escola e a universidade estão centradas em rever o Projeto Político Pedagógico da escola. Após irão ocorrer discussões das áreas.

Algumas formações de professores já ocorreram dentro das áreas de conhecimento e também algumas discussões mais aprofundadas em relação as elas. A área das linguagens tem uma grande contribuição para com o projeto, que busca um diálogo produtivo e interativo entre elas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área das linguagens está inserida no Projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, o qual é importante para criar diálogos significativos entre a universidade, a escola e a comunidade para que possam buscar uma educação significativa de qualidade para todos, levando em conta as necessidades e o contexto que os alunos estão inseridos.

É importante também para que os professores possam questionar sua prática, trocar ideias, valores e conhecimentos, pois a teoria e a prática devem andar juntas para que se possa fazer um bom trabalho. Não podemos pensar a prática sem pensar na teoria e vice-versa, pois ambas se complementam. Os professores devem sempre analisar suas práticas e buscar sempre melhorá-las,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

buscando novas ideias, bases teóricas, pensar sobre a sua realidade, a realidade dos seus alunos e da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – 2ª versão revista. MEC. Brasília, DF, 2016.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e.; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. O ensino significativo de gramática em aulas de língua inglesa. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (org.). Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. Editora Pontes, 2007, p. 172-189.

SANTIAGO, Anna Rosa Fontella [et al.]. Didática – série livro-texto. Ijuí, Ed. Unijuí, 2010.